



Os números da folia

Passada a folia romesca em Salvador, vêm à tona alguns números do consumo que os foliões se entregaram nos quatro dias de Carnaval. Segundo atos funcionários de cervejarias, foram consumidas mais de 800 mil unidades de cervejas (entre garrafas e lats), o que é 20% superior ao ano passado.

Estima-se que nada menos do que 900 mil refrigerantes foram consumidos e cerca de 800 mil hot dogs foram devorados pelos ávidos foliões. Em apenas sete blocos de trio, que totalizam aproximadamente 20 mil associados, foram vendidos, em três dias de Carnaval, mais de 40 mil sanduíches — dois por dia

para cada pessoa. Os foliões deixaram nas ruas centrais e na Barra mais de 15 toneladas de lixo, uma quantidade que representa mais de três dias de coleta habitual em toda cidade. No plano da segurança, os números não deixam por menos: foram roubados mais de 50 veículos em Salvador; ocorreram cerca de 40 homicídios; e as unidades médicas prestaram atendimento a mais de duas mil pessoas vítimas por espancamento, tentativa de homicídio, assalto, atropelamento, colisão de veículos, dentre outros, além de desmaios provocados pelo excesso de ingestão de bebidas alcoólicas.

Sinais de vida inteligente

O show de Moraes Moreira e Armandinho, na Praça Castro Alves, no encerramento do Carnaval baiano, mostrou aos foliões emocionados quase as lágrimas, que ainda se pode fazer letras de músicas inteligentes e cantá-las com ritmos gostoso "Paz em Bagdá" de Moraes Moreira, em parceria com Armandinho, foi o melhor exemplo de qualidade musical deste Carnaval.

Letras inteligentes, impressionante jogo de palavras, enfim, tudo mostrando que o compositor entende do que está fazendo.

Uma pena que a medocridade reine na maioria absoluta das músicas de trios e blocos afiós, com letras sem qualquer sentido, palavras jogadas apenas para fazer rimas medíocres.

De parabéns: Moraes Moreira!

Paz, onde?

Faltou-se tempo todo em paz no Oriente, neste Carnaval de rua de Salvador. Mas a folia romesca acabou matando mais gente do que provavelmente fez a guerra no Golfo, nesses dias de Momo.



Inseguranças

Em alguns blocos de trio, os seguranças promoviam espetáculos de extrema violência, distribuindo socos a torto e a direito, sem qualquer razão, nos que brincavam do lado de fora das cordas.

A coisa chegou a tal ponto que a direção dos blocos de trio e os músicos, do alto do caminho, pediam calma aos seguranças.

Está na hora de colocar gente mais equilibrada para fazer esse serviço.

Veio a calhar...

Cerca de 600 jovens americanos, na faixa etária dos 18 aos 25 anos, encotraram, num longo cruzeiro marítimo (brincaram em Salvador) pelo mundo. A viagem deverá durar seis meses.

Não consta que o Golfo Pérsico esteja na rota do navio. Mesmo porque não é transporte de tropa.

Illa

As prefeituras dos municípios da Ilha e os veranistas estão mesmo querendo acabar com a prática do camping. Em Barra Grande, por exemplo, os que praticam o camping são discriminados e são até mesmo atacados por pessoas que rasgam suas barracas.

In vino veritas

Se faltar carne, faltou. Se faltar feijão ou arroz, faltou. Mas se faltar vinho, liquem tranquilos: o governo está com um estoque regulador de 62 milhões de litros da bebida, suficiente para abastecer o País por cerca de dois meses.

Novo mapa

Uma provável derrota do Iraque na guerra no Golfo poderá levar a um novo desenho do mapa geopolítico da região, segundo o historiador Jaime Pinsky, doutor em História da Universidade de São Paulo.

Para ele, por exemplo, será inevitável a criação do Estado da Palestina.

Esses ingleses!

A fumaça dos ingleses é famosa e não é loizole. Logo após a explosão de três morteiros do IRA disparados contra sua residência, onde ele se reunia com auxiliares, o primeiro-ministro inglês, John Major, não ficou.

"Não seria melhor prosseguir a reunião em outro local?"

Gentalha na praça...

Isso mesmo. Em vez da mortalha que alegro, descantada, alguns falsos foliões, que nada têm a ver com os "descamisados" e ignorantes que formam as multidões da festa de rua em Salvador, preferem sair para a avenida dispostos a brigar, em vez de brincar. Criar caso em vez de fazer companheiros... e amor. Não faltou violência neste Carnaval e também ficou claro que alguma coisa precisa ser feita para dar mais proteção aos foliões de verdade, aos turistas e espectadores civilizados.

O leite, parece, é a Polícia "apela", e coloco PIMs plantados em cada barraca da praça, pois só assim seria capaz de inibir os indesejáveis que, disfarçados de "boa gente", não esperam muito tempo para mostrar o que realmente são: amareiros. E para tipos tão desprezíveis só mesmo a Polícia.

E foi o que faltou, na hora exata, para conter os inúmeros casos de agressão e provocação que reinaram em mais um Carnaval de decantada (e muitas vezes lamentada) Boa Terra.

O dono de um penaltinho que cobrou R\$100,00 a mala por um bife à milanesa, em São Paulo, logo após o congelamento de preços, foi indiciado por crime contra a economia popular. Será que o mesmo acontecerá com os prefetos — inclusive Luiz Erundina e Fernando José — que aumentaram as passagens de ônibus após o congelamento?

De Malillon da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda, sobre a equipe econômica do governo: "Eles estão cometendo milhões de erros."

Os motoristas dos táxis de mt de ordem 8707 e 8741 cobraram, no Itiro, Cr\$1.500 para conduzir passageiros do Porto da Barra aos Barris. A corrida normal, na bandeira 2, sal em torno de Cr\$70,00.

O governo bateu um recorde: nunca o desabastecimento chegou tão cedo (uma semana) num processo de congelamento.

Campanha da Fraternidade e de dignidade para o trabalhador

Com o lema "Solidários na dignidade do trabalho", em que as relações capital trabalho são fortemente abordadas, foi aberta ontem a 28ª Campanha da Fraternidade na tradicional missa de Cinzas, celebrada pelo cardinal e arcebispo primaz do Brasil D. Lucas Moreira Neves, na Catedral Basílica. Representando o gesto concreto do período penitencial que caracteriza a Quaresma — os 40 dias em que decorrem a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo com a Páscoa —, a campanha foi unida ao teor da missa de Cinzas no sentido de conversão e renovação espiritual.

O lorde calor e a ressaca do Carnaval não impediram que a igreja ficasse lotada. Da tradição que se repete a cada ano, participaram centenas de baianos e turistas, que ouviram atentamente e receberam a bênção das cinzas provenientes da queima de ramos do Domingo de Ramos do ano passado. Os hinos entoados falaram de "dignidade, salários indignos que esmagam a vida e lucros vultosos que insultam irmãos", enquanto D. Lucas exortava a fraternidade entre trabalhadores, sindicatos e patrões, no que denominou Teologia da Justiça.

Tal justiça, prosseguiu o arcebispo, não se limita ao ato de dar a cada um o que lhe pertence, mas basear-se no significado contido no Novo Testamento, que é o de buscar o caminho da santidade. Para tanto, ele destacou quatro caminhos: o da esmola, da oração, do jejum e da conversão através da compaixão ao próximo, interiorização, fortificação do espírito e reconciliação com Deus, respectivamente.

Campanha

O lema da campanha, indicado pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, centrado no mundo do trabalho, estabelece que a Igreja ressalte a dignidade do trabalho e a dignidade ainda maior do trabalhador. De acordo



Dom Lucas concedeu as bênçãos e apliou as Cinzas nos fiéis

com a liturgia da missa de ontem, se o trabalho é dever a ser realizado em vista do progresso, também é dom ou fonte de sustento e de realização humana. A Igreja prega a conversão das estruturas sociais para que não explo-

rem, mas defendam o trabalhador. Prega também a conversão pessoal para que surja uma sociedade disposta a reparar com justiça os frutos do trabalho humano, da mesma forma como repartem o pão escasso.

Cooperativistas soviéticos tentam negociar com o sul

Itabuna (Da Sucursal Sul da Bahia) — Uma delegação formada por dirigentes de 15 cooperativas de Omsk, na Sibéria, está numa visita de negócios à região sul da Bahia, onde poderá ser negociado um acordo comercial com a frota de caça baiano por equipamentos, adubos e até mesmo veículos.

A delegação, chefiada por Anatole Aphonin, realiza sua primeira visita ao Brasil, e representa 15 cooperativas singulares e uma central, com 37 mil associados. Ela movimenta o equivalente a 1,5 bilhão de rublos na produção de alimentos, adubos e outros insumos agrícolas, bem como na prestação de serviços, recolhimento e equivalente a 35% da sua receita em impostos para o governo soviético.

A experiência com cooperativa na União Soviética data de 1917, ou seja, após a Revolução Russa, e hoje, com a modernização da economia, que está sofrendo uma série de mudanças,

inclusive com a privatização de propriedades rurais, elas estão produzindo compra a estocagem de produtos para abastecimento da população.

Os recursos excedentes gerados pelas cooperativas são aplicados em investimentos sociais, como creches e escolas, num país onde a educação básica é obrigatória por um período mínimo de dois anos. Elas também mantêm cursos técnicos profissionais com duração de dois anos, visando a formação de pessoal para as diversas áreas de produção e gerenciamento.

Aphonin considera que a visita tem objetivos básicos, além dos negócios que poderão resultar. Após uma série de contatos no sul da Bahia, o grupo se deslocará para o Paraná, onde negociará acordos na área técnica. O grupo também está em viagem de turismo e poderá definir para médio prazo a troca de 500 toneladas de litor de ca-

cau por cinco mil toneladas de fertilizantes.

O presidente da Cooperacava Central, Fernando Rios Nascimento, afirmou que as negociações estão avançadas para o programa de intercâmbio comercial e que, há alguns meses, dirigentes da Organização das Cooperativas da Bahia (OCB), estiveram visitando a União Soviética, quando a possibilidade desses negócios começou a ser avaliada.

Ele afirmou que a negociação através de cooperativas apresenta uma série de vantagens e poderá ter uma resposta efetiva a médio prazo, "pois, a economia russa está sofrendo uma grande transformação e tem, como base, a própria participação do sistema cooperativo". Para ele, a troca de mercadorias não é problema, uma vez que é uma prática comum no mundo dos negócios, "onde o dinheiro é um símbolo, porque o que vale mesmo são as mercadorias".

Os dirigentes soviéticos visitaram a Cooperacava Central e a Prefeitura de Itabuna, onde estiveram com o prefeito Fernando Gomes e seus secretários. O prefeito considera importante o intercâmbio entre os dois países, por considerar que os soviéticos sempre foram tradicionais compradores do cacau baiano.

Na Câmara Municipal, o presidente Nilton Ramos de Almeida destacou a importância da colaboração comercial entre os dois países, "especialmente porque abre novas perspectivas de negócios sem a participação de intermediários". Também foi feita, pelo vereador José Raimundo Araújo, do PDT, uma moção de apoio ao presidente da Cooperacava Central, Fernando Rios, pois considera que a cooperativa é a forma alternativa para evitar a cartelização do comércio de cacau.



Os soviéticos desejam incrementar intercâmbio com o sul da Bahia

Ibama ainda não liberou o Zoológico

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) até ontem não havia autorizado a reabertura do Zoológico de Salvador, localizado no bairro de Ondina. O local sofreu um embargo de advertência há cerca de um mês, ficando fechado a visitação, por não oferecer condições ideais de vida aos animais e estar fora das especificações para o recebimento do público.

Ontem quem chegasse ao Zoo, mesmo sem conseguir entrar (não foi possível localizar a diretoria ou os funcionários), notaria que pelo menos por estes dias ele não estará em condições de ser reaberto. A principal entrada está com a via de acesso cheia de buracos e alagados, dando uma ideia de abandono, transmitindo a impressão de que pouca coisa mudou desde o último dia 10 de janeiro, quando o Serviço de Defesa Ambiental do Ibama emitiu o termo de embargo.

Olhando para dentro do Zoo podia-se notar que as poucas jaulas dos pássaros, localizadas na entrada do parque, estavam danificadas. Tetos de eternit quebrados e cheios de folhagem desmontaram que o Serviço de Parques e Eventos da Secretaria de Agricultura, responsável pela administração do Zoo, parece não cumprir as determinações do Ibama, que inclui a recuperação construída de passagens para mamíferos e aves.

Para que seja reaberto, a administração do Zoo deverá ter cumprido outros itens apresentados pelo Ibama. Eles vão desde melhorias genéricas, como a criação de um programa de educação ambiental ao público, até pontos objetivos que passam pelo aumento do contingente da Polícia Flórea, a recuperação construída de áreas de quarentena (prévia para isolamento dos animais) e retirada imediata dos animais feridos. O não-cumprimento desta determinação poderá levar a Comissão de Zoológico — composta pelo Ibama, Sociedade de Zoológicos do Brasil e Sociedade Protetora dos Animais — a pedir o fechamento definitivo do Zoológico.

Turistas só descansam após a folia

A calma reinou ontem nos hotéis da cidade, notadamente os de cinco estrelas. Depois do agito de cinco dias de folia, os turistas que ficaram hospedados no Carnaval em Salvador, só querem descansar à beira das piscinas ou fazer programações mais amenas, como tours e passeios. Nas piscinas, os hóspedes da cidade. Houve também quem não saísse do apartamento, recuperando-se aos poucos a energia depois de uma semana de festas e noites corridas, no entanto, o comentário era um só: o Carnaval de rua de Salvador foi o mais variado e único no mundo; observou a psicóloga paulista Angélica Okana.

As companhias que venderem seus pacotes cativaram os turistas (5 mil agências locais) não se desculpam e ofereceram aos turistas que passaram a Quarta-Feira de Cinzas em Salvador as mais variadas opções de férias: Mercado Modelo, Centro Histórico, igrejas, praias, passeios, excursões para Ilha de Todos os Santos e até visitas, para compras, aos shopping centers.

RETORNO
Muitos que chegaram de ônibus começaram a deixar Salvador nas primeiras horas da manhã de hoje. São turistas de vários pontos do país, com predominância de paulistas, cariocas, paranaenses e sergipianos. Outros disseram que vão curtir um pouco mais o sol baiano.

VIAJE ASSIM

PREVENÇÃO CONTRA DROGAS
Os Companheiros das Américas, Comitê Bahia/Pernambuco, abrem inscrições para o I Seminário Internacional sobre a Prevenção do Abuso de Drogas. O evento tem o patrocínio do Usaid/Brasil e do Unis e vai ser realizado entre os dias 15 e 18 de abril, em São Paulo, com o objetivo de trocar experiências dos diversos setores na área de prevenção e abuso das drogas.

Os organizadores esperam com o intercâmbio alcançar a melhor identificação do que é feito em nível internacional, no que se refere à administração, gerência e integração dos vários programas. O seminário terá várias palestras, proferidas por profissionais norte-americanos e brasileiros, seguidas de discussões em grupos de trabalho.

HELMTUT KARL GLATZ
A AGRO INDUSTRIAL TUBERA LTDA., em nome dos seus Sócios e colaboradores, com muito pesar participa o Falecimento do seu Sócio HELMTUT KARL GLATZ, ocorrido em 11/02/91, na cidade de Salinas da Margarida.

Prevenção contra drogas

Os Companheiros das Américas, Comitê Bahia/Pernambuco, abrem inscrições para o I Seminário Internacional sobre a Prevenção do Abuso de Drogas. O evento tem o patrocínio do Usaid/Brasil e do Unis e vai ser realizado entre os dias 15 e 18 de abril, em São Paulo, com o objetivo de trocar experiências dos diversos setores na área de prevenção e abuso das drogas.

Os organizadores esperam com o intercâmbio alcançar a melhor identificação do que é feito em nível internacional, no que se refere à administração, gerência e integração dos vários programas. O seminário terá várias palestras, proferidas por profissionais norte-americanos e brasileiros, seguidas de discussões em grupos de trabalho.

HELMTUT KARL GLATZ
A AGRO INDUSTRIAL TUBERA LTDA., em nome dos seus Sócios e colaboradores, com muito pesar participa o Falecimento do seu Sócio HELMTUT KARL GLATZ, ocorrido em 11/02/91, na cidade de Salinas da Margarida.

Diretora quer reformar a Escolinha São Bento

A diretora da Escolinha São Bento, Crispiniana Massina, 42 anos, leu o projeto de Lei que a Secretaria de Educação do Estado (SEEB) liberou imediatamente o material para reforma da infra-estrutura da escola, que funciona no bairro de São Caetano, atendendo a 400 crianças. O ano letivo, previsto para ser iniciado no dia 23 próximo, terá de ser adiado, segundo ela. A professora idêntica que a escola pode ser feita pela comunidade, em regime de multirão.

A Escolinha São Bento existe desde 1982. Foi criada por iniciativa de Crispiniana e emorada do bairro, que sempre passou de cuidar de crianças. Ali, 400 menores crianças recebem ensinamentos através do convênio com a Secretaria de Educação, que mantém a escola com um total de 10 professores. A própria escola fornece alimentação e emprego os menores a partir de 14 anos de idade.

Em 1985, o Conselho 32 de educação autorizou a SEEB a construção de uma escola pública, com 15 salas. Crispiniana admite receber ajuda de alguns empresários para a aquisição da mercancia escolar e, também, do material de ensino. Ela diz que não quer abandonar a escola para guardar mantimentos. Ela quer, agora, uma Kombi ou uma camioneta para buscar hortifrutigranjeiros na Ceasa. "O frete está muito caro e o público não tem o dinheiro para buscar os alimentos, com os quais fazemos a merenda e não temos. Apelamos para a boa vontade do empresário que tem o poder público em um bairro pobre".

As instalações físicas da escola estão bastante danificadas. Funcionando num prédio de dois andares, em São Caetano, a Escola já sofre com a falta de água e o lixo do Camurujeiro, está com as duas paredes laterais danificadas por infiltrações.